

Objetivo: Avaliar o perfil transfusional com fenotipagem dos pacientes portadores de anemia falciforme atendidos pelo Grupo GSH em nível nacional no período de janeiro/2023 à junho/2024. **Material e métodos:** Análise retrospectiva realizada através do levantamento de dados obtidos pelo sistema informatizado RealBlood no período de janeiro de 2023 a junho de 2024, registrado pelas agências transfusionais do Grupo GSH no Brasil. Os dados foram analisados em planilha do programa Microsoft Excel, mensurando os resultados de acordo com idade, sexo e tipo de hemocomponente transfundido. **Resultados:** No período analisado foram realizadas 4361 transfusões em pacientes portadores de anemia falciforme. Destas 2334 (53,6%) foram no sexo feminino e 2027 (46,4%) foram no sexo masculino. Em relação à idade foram encontrados os seguintes dados: 0-10 anos (10,8%), 11-20 anos (17,2%), 21-30 anos (27,8%), 31-40 anos (21,5%), 41-50 anos (12,9%), 51-60 anos (4,2%), 61-70 anos (2,9%) e > 70 anos (2,4%). A prevalência encontrada dos hemocomponentes transfundidos foi: 4020 (92,1%) concentrados de hemácias; 262 (6%) concentrados de plaquetas; 50 (1,1%) plasmas frescos congelados e 29 (0,6%) crioprecipitados. Dentre os hemocomponentes plaquetários tivemos 207 (79%) transfusões filtradas e irradiadas. Dentre os eritrócitos transfundidos, 72 (1,8%) foram concentrados de hemácias; 4 (0,1%) concentrados de hemácias irradiadas; 2459 (68,6%) concentrados de hemácias deleucotizadas; 1072 (26,6%) concentrados de hemácias deleucotizadas e irradiadas; 91 (2,2%) concentrados de hemácias deleucotizadas e lavadas; e 22 (0,5%) concentrados de hemácias deleucotizadas irradiadas e lavadas. Em relação à fenotipagem dos eritrócitos transfundidos, em 236 (5,8%) não foi realizada fenotipagem no paciente; em 16 (0,4%) era conhecida a fenotipagem de 1 ou 2 antígenos, e esta foi respeitada em 12 (75%) destas transfusões; em 1143 (28,4%) foi realizada fenotipagem para Rh e Kell, sendo respeitada em 1061 (92,8%) destas transfusões; e em 2625 (65,2%) o paciente possuía fenotipagem estendida, e destas, em 1474 (56,1%) foi respeitada somente Rh e Kell, em 1132 (43,1%) foi respeitado Rh, Kell e outros sistemas, e em 19 (0,7%) não foi respeitada a fenotipagem para nenhum sistema. **Discussão:** No Brasil a anemia falciforme é uma das doenças hereditárias monogênicas mais comuns. Não há um protocolo transfusional único ou obrigatório para atender estes pacientes, porém, é recomendada pela Portaria nº05 de 2017 a utilização de filtros para deleucotização. Também é sugerido pelo Manual da Sociedade Americana de Hematologia de 2020 a realização do perfil de antígenos de hemácias estendido em vez de apenas tipagem ABO/Rh para todos os pacientes com anemia falciforme na primeira oportunidade. Há desafios para garantir o melhor suporte transfusional, como questões logísticas de transporte, limitações de fenotipagem, indisponibilidade de soro, alto custo de reagentes e banco de doadores. **Conclusão:** Pacientes com diagnóstico de anemia falciforme se tornam pacientes politransfundidos no decorrer da sua vida em virtude do tratamento. Enfatizamos a importância de fenotiparmos o paciente previamente à transfusão com o sistema Rh e Kell e selecionar o hemocomponente com fenótipo adequado, para assim minimizar reações transfusionais onde o paciente pode ser sensibilizado.

USO DE FERRAMENTA DIGITAL NA HEMOVIGILÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

MM Bernardes, IRB Fernandez, MP Moraes, SHSS Teixeira, AV Wanderley

Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Demonstrar o ciclo de melhoria contínua, aplicado ao uso das auditorias transfusionais na hemovigilância, através da implantação de uma ferramenta web, neste processo, deixando de realizá-lo manualmente para fazê-lo de forma digital. **Materiais e métodos:** : Processo sistemático otimizado digitalmente, adaptado para um formulário na plataforma web chamado de google formulários, onde são incluídos 12 itens avaliáveis. Realizada aplicação diária para obtenção da coleta de dados do processo de hemovigilância relativo a cada transfusão de produtos sanguíneos, avaliando desde a indicação transfusional, solicitação do hemocomponente, coleta de amostras de sangue do paciente, realização dos exames imunohematológicos, liberação do hemocomponente, entrega no setor assistencial, e o ato transfusional. Esta nova tecnologia digital foi avaliada durante 12 meses, considerando os itens: eficácia, rapidez, economia e confiabilidade dos dados. **Resultados:** Após aplicação diária sistemática desta metodologia web durante 12 meses, conseguiu-se otimizar o tempo de coleta de dados que era em média de 36 minutos utilizando-se a forma manual, (ficha impressa) para 14 minutos na modalidade digital, reduzindo este tempo em 22 minutos, por auditoria transfusional. Com esta otimização conseguiu-se aumentar a coleta de dados para 100% das transfusões realizadas no Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo. Economia foi também observada no consumo de papel, resultando no não uso de em média 300 folhas de papel por mês. Outras vantagens também percebidas foram a disponibilidade mais rápida e fidedigna da informação em gráficos e tabelas para apresentações e análises que geram planos de ação. **Discussão:** O Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo é a única entidade pública a atender pacientes pediátricos com câncer no Estado do Pará, tendo um grande número de atendimentos para este perfil de pacientes, que habitualmente precisam de transfusões sanguíneas para dar continuidade a seus tratamentos quimioterápicos, consequentemente, levando a uma necessidade de processos hemoterápicos seguros, além de protocolos de hemovigilância cada vez mais complexos, sendo portanto um desafio. Este fato nos levou a procurar formas de otimizar os processos tendo em vista sempre a qualidade e segurança do atendimento. O formulário manual da auditoria transfusional, resultava em um gasto alto em papel e tempo, e portanto não realizava-se auditoria transfusional em 100% das transfusões, tendo o uso desta tecnologia corroborado para a melhoria do processo. **Conclusão:** A utilização da modalidade digital de coleta de dados para auditoria transfusional resultou em otimização de tempo, recursos em papel, e melhores formas de estratificação de resultados para análises e planos de ação da equipe da Agência Transfusional do Hospital Oncológico Infantil Octavio Lobo.